

858 - HOMENS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO MERCADO DE TRABALHO: UM PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO

Tipo: POSTER

Autores: JAKELINE COSTA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), VANESSA DE FRANÇA PEIXOTO ZWIETASCH (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), CAROLINA CABRAL PEREIRA DA COSTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), NORMA VALÉRIA DANTAS DE OLIVEIRA SOUZA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Introdução: O objeto deste estudo trata-se de um protocolo de revisão de escopo sobre as perspectivas de homens com incontinência urinária (IU) no mercado de trabalho. A IU masculina, reconhecida pelas diretrizes da Associação Europeia de Urologia (EAU) no contexto dos sintomas do trato urinário inferior não neurogênicos, é definida como perda involuntária de urina, podendo ser classificada como IU de esforço (IUE) — frequente após prostatectomia —, IU de urgência (IUU) ou mista¹. No Brasil, dados do Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde (SIA/SUS), entre 2010 e 2019, indicam maior ocorrência de atendimentos ambulatoriais por IU em homens com 60 anos ou mais. No entanto, a condição também acomete adultos entre 20 e 59 anos, faixa etária caracteristicamente produtiva e economicamente ativa². Essa constatação levanta a hipótese de subnotificação ou baixa procura por tratamento nesse grupo, possivelmente em decorrência da escassez de estudos sobre o tema. **Objetivo:** Mapear nas bases de dados eletrônicas, o estado da arte sobre a interface entre IU masculina e o mercado de trabalho, com vistas a subsidiar a elaboração de uma revisão de escopo.

Método: Por se tratar de uma síntese de dados secundários, o estudo está isento de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Em 26 de junho de 2025, foi realizado um levantamento do estado da arte por meio de busca estruturada e ampliada em múltiplas bases eletrônicas, utilizando vocabulário controlado (DeCS e MeSH) e operadores booleanos (AND/OR). As etapas seguiram as diretrizes metodológicas do Instituto Joanna Briggs (JBI)³, sem restrições de idioma ou período de publicação. As bases consultadas incluíram: MEDLINE (via PubMed), CINAHL, Cochrane Library, EMBASE, Web of Science, Scopus, SciELO, BDENF/LILACS, PsycINFO, SocINDEX, Google Acadêmico e BDTD. **Resultados:** A busca estruturada ampliada identificou 2.538 registros, com maior número de resultados nas bases Scopus (575), Web of Science (473), Google Acadêmico (426) e EMBASE (408). As demais bases apresentaram: PsycINFO (272), BDENF/LILACS (136), MEDLINE (107), Cochrane Library (79), BDTD (44), SocINDEX (9), CINAHL (6) e SciELO (3). Mesmo antes da etapa de triagem, observou-se escassez de estudos que abordem diretamente a interface entre homens, IU e mercado de trabalho, o que reforça a importância de investigações aprofundadas sobre o tema. A próxima fase do protocolo será a seleção das fontes de evidência, com triagem de títulos, resumos e textos completos realizada por dois revisores independentes. Eventuais divergências serão resolvidas por consenso ou por um terceiro revisor. Em seguida, será feita a extração dos dados por meio de formulário padronizado, previamente testado com 2 a 3 estudos piloto. Os dados serão organizados em gerenciador de referências, sendo utilizado, neste estudo, o software Rayyan. O protocolo será registrado na plataforma Open Science Framework (OSF). A seleção dos estudos será apresentada em diagrama PRISMA-ScR, documentando todas as etapas do processo de inclusão e exclusão. **Conclusão:** A revisão preliminar evidenciou uma lacuna científica, apontando a relevância de revisões de escopo e pesquisas primárias que aprofundem a compreensão sobre a relação entre IU masculina e trabalho.